



**CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA,
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES
ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS**

**BODY, CORPOREITY AND DIVERSITY IN EDUCATION: METHODOLOGIES IN DANCE,
TEACHING AND LEARNING PROCESSES WITH BODIES WITH SPECIFIC NEEDS, MULTIPLE
AND PSYCHIC DISORDERS**

Tayna Bertoldo¹

Submetido em: 05/10/2021

e210824

Aprovado em: 15/11/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.824>

RESUMO

A pesquisa compreende uma discussão teórico-prática em torno da área de conhecimento da Dança na perspectiva da não-exclusão com crianças e adultos com necessidades específicas e múltiplas e transtornos psíquicos, do projeto de ensino-pesquisa-extensão "Paratodos" Dança/UFRJ e do projeto "Corpo, Movimento, Alfabetização Corporal" Dança/UFRJ. O presente trabalho tem como foco pensar o educar sensível na Dança a partir dos estudos da Corporeidade e Anatomia Somato-Sensorial e tecer nesse âmbito o sentido da linguagem ao trazer na experiência do corpo o lugar do conhecimento integrado por meio de práticas pedagógicas significativas para este público, apresentar os devidos resultados atuante na aquisição do conhecimento que se dá através de alguns processos, como a percepção, a atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem. Questionar sobre a importância da criação e sua relevância nos processos de ensino e aprendizagem terapêuticos, preventivos, artísticos e educacionais. Tendo como aporte metodológico a Teoria Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp como fio condutor, na dimensão expansiva corpórea e na reflexão de sua singularidade, desvelando seus modos de leitura e escrita sensível-analítica.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidades. Diversidade. Metodologias em Dança.

ABSTRACT

The research comprises a theoretical-practical discussion around the area of knowledge of Dance from the perspective of non-exclusion with children and adults with specific needs and psychic disorders, the teaching-research-extension project "Paratodos" Dance/UFRJ and the project "Body, Movement, Body Literacy" Dance/UFRJ. The present work focuses on thinking about the sensitive educating in Dance from the studies of Corporeity and SomatoSensory Anatomy and weaving in this context the meaning of language by bringing in the experience of the body the place of knowledge integrated through significant pedagogical practices for this public, presenting the appropriate results acting in the acquisition of knowledge that occurs through some processes, such as perception, attention, association, memory, reasoning, judgment, imagination, thought and language. To question the importance of creation and its relevance in therapeutic, preventive, artistic and educational teaching and learning processes. Having as methodological contribution the Theory Fundamentals of Dance of Helenita Sá Earp as a guiding thread, in the body expansive dimension and in the reflection of its singularity, unvelenting its modes of reading and sensitive-analytical writing.

KEYWORDS: Corporeities. Diversity. Dance Methodologies

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade Única



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

INTRODUÇÃO

Pensar a Dança enquanto espaço de democratização da multiplicidade de corpos, é se abrir para formas distintas de conhecer e potencializar o corpo.

A Dança por sua natureza intrínseca como ciência integral, possui um corpo de conhecimento amplo, envolvendo eixos abertos e vários aspectos da corporeidade humana, numa integração entre princípios científicos-artísticos-filosóficos-educacionais. Por suas definições e parâmetros: Dança é a capacidade de transformar qualquer movimento do corpo em Arte; Dança é uma em sua essência e diversa em suas imanências. (EARP H, 2009).

A diversidade e a atenção para o movimento humano independentemente de padrões e virtuosismo, consistem em bases do pensamento da Teoria Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp, com o qual o estudo possui estreita sintonia. A TFD enfatiza princípios que fornecem suportes para a abertura de disponibilidades múltiplas nas diferenças dos corpos e suas aplicações na Dança, por meio da pesquisa ilimitada de possibilidades de manifestação do movimento. Esta pesquisa envolve o desenvolvimento da intuição e de aspectos cognitivos, afetivos e motores da corporeidade. As inúmeras possibilidades de conexões permitem a criação de metodologias diversas de ensino para diferentes corpos, com ou sem necessidade específica e transtornos psíquicos. Como não existe um padrão a ser seguido e a pesquisa de movimento é infinita, uma pessoa pode dançar com qualquer parte do corpo, com as palavras, objetos etc. E criar frases de movimentos de variáveis formas. Uma vez que a proposta de Helenita não é fechada, as sugestões, comportamentos, atitudes emocionais e movimentos corporais podem ser transformados em situações exploratórias de construção conjunta do processo criativo.

É importante ressaltar que a Dança está como componente curricular como conteúdo obrigatório dado por licenciados em Dança conforme a nova lei 13.278 de 02 de maio de 2016 (não sendo ensino polivalente), além de estar na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela lei 2.821 de 2019, como campo da saúde nos centros de atenção psicossocial como o CAPS Rúbens Correia, hospitais Rede Sarah de Reabilitação, hospital Getúlio Vargas e Instituto Priórit, cujos profissionais do corpo e do movimento são graduados em Licenciatura em Dança ou Bacharelado em Dança, exceto Tecnólogo em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. Tem-se o intuito neste presente estudo o de expandir e dialogar com os saberes de conhecimentos específicos de Dança no âmbito da não-exclusão no espaço escolar e dentre outros. O objetivo é também estimular discentes, docentes e todo o corpo escolar e social a refletirem e olharem a Dança como uma área de conhecimento tal como é, quanto incentivar suas produções científicas no âmbito da não-exclusão.

DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS E CLÍNICOS

Em Metodologia Alfabetização Corporal: Do Sonho às práticas não excludentes (DONATO; RAMOS; MACEDO, 2018), afirmam que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

Uma das alianças que tem se mostrado eficaz no processo educacional, e que nos diz respeito diretamente, é a firmada com as artes, principalmente com as artes corporais voltadas à educação somática. Considerando as características e sequelas da deficiência intelectual, que comprometem totalmente ou parcialmente a capacidade cognitiva, esse tipo de atividade, por promover uma gama de intensidades musculares emocionais, gera comportamentos e atitudes distintas como resposta aos diferentes estados afetivos experimentados. (DONATO, 2018, p. 6).

Pensando na importância da vivência corporal dos sujeitos com especificidade visual, física, intelectual, auditiva e transtornos psíquicos, é fundamental no processo de formação estimular a expressão e conscientização corporal em sua totalidade que consiste em desenvolver e resgatar condições intrinsecamente humanas: a capacidade de absorver ou receber por seu próprio aparelho sensorial impressões do mundo interno e externo, potencializando aspectos integrados do corpo (físico, emocional, espiritual, psíquico, criativo, social, intelectual), adquirir confiança em si por meio da afirmação corporal, ganho de vocabulário corporal, prevenções de lesões, cultivar o prazer pelo lúdico e o sentido do humor, desenvolver a capacidade de aprendizagem e sensibilidade, liberar a afetividade, sociabilidade, noções espaciais, bem-estar do corpo como um todo, propiciando aos intérpretes criadores-estudantes-participantes experiências corpóreas das mais diversas. E, o quanto as práticas analíticas-sensíveis de Dança promovem tais benefícios, como afirma Marta em seu artigo "Paratodos: Dança, Polifonia e Produção Partilhada do Conhecimento" (PERES, 2016, p. 2).

A participação ativa, criativa, crítica, autônoma e sensibilizada socialmente é indispensável para a evolução social. Só assim o indivíduo pode atuar como protagonista das trocas necessárias à busca de uma sociedade mais justa. A participação sensível de cada um permitirá maior respeito mútuo, mais respeito às diferenças, um maior sentimento de pertencimento, fazendo parte e fazendo sua parte, uma maior igualdade de direitos e deveres. Favorecerá o emergir de seres mais responsáveis, mais cooperativos. Como protagonistas conscientes, é possível estar-se atento e participar dos processos sociais.

A Dança sob a ótica sensível de Helenita compreende o corpo como um conjunto de experiências orgânicas, considerando desde a unidade celular à interação social. Um processo formativo que propõe uma reorganização a partir das relações internas e externas incluindo pensamento, sentimentos, autonomia, autoimagem e pertencimento. A proposta da educação dos estudos da Corporeidade e Anatomia Somato-Sensorial é levar o sujeito a perceber-se a si e ao seu entorno através das sensações e percepções, e que por meio das práticas de ensino corpórea instiga a criação de atividades de ensino voltadas à potencialização da capacidade de aprendizagem dos estudantes e o monitoramento dos seus desempenhos, propiciando uma experiência criativa de dança no qual o corpo reflita sobre o próprio fazer cotidiano.

REFLEXÕES E POTENCIALIZAÇÃO DOS CORPOS PLURIDIVERSOS

O sistema sempre colocou as pessoas com corpos atípicos como sujeitos sem consciência, sem potência, como inferiores. No começo da história, durante séculos romances, nomes de instituições, leis, mídia e outros meios os mencionavam "os inválidos". O termo significava sem valor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

Exemplos: “a reabilitação profissional visa a proporcionar aos beneficiários inválidos...” (Decreto federal nº 60.501, de 14/3/67, dando nova redação ao Decreto nº 48.959-A, de 19/9/60). Aquele que tinha “deficiência” era tido como socialmente inútil, um peso morto para a sociedade, um fardo para a família, alguém sem valor profissional. “Os cegos e o inválido” (IstoÉ, 7/7/99). No século 20 até mais ou menos 1960 após a I e a II Guerras Mundiais, a mídia usava o termo assim: “A guerra produziu incapacitados”, “Os incapacitados agora exigem reabilitação física”. O termo significava, de início, “indivíduos sem capacidade” e tantas outras nomeações que eram usadas dentro do modelo médico. Durante várias décadas, era comum o uso deste termo para designar pessoas de/eficiência¹ de qualquer idade. Considerava-se antigamente que a deficiência, qualquer que fosse o tipo, eliminava ou reduzia a capacidade da pessoa em todos os aspectos: físico, psicológico, social, profissional etc.

Assim, aqueles alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, distúrbio ou deficiência e/ou que não conseguem acompanhar o ritmo e o padrão esperado (ou, no caso das altas habilidades, superam esse ritmo) são considerados anormais, isto é, fora da norma, e eufemisticamente denominados de “alunos especiais” (GLAT, 2018, p. 5).

Contudo, “É preciso uma melhor reflexão sobre a potência do corpo, tanto nos espaços físicos, emocionais, sociais, como na própria constituição desse ser corporal. O corpo precisa ser percebido pelo seu ponto de vista, como ponto de referência, como no espaço (aqui) e no espaço (agora)” (DONATO, 2016).

Helenita ao afirmar que todo corpo é potente criador, é um ser movente, que cada corpo tem suas afinidades, que, são desempenhadas de formas diferentes, afirma que nenhum corpo é limitado, incapacitado para dançar, criar, pois todo indivíduo é intérprete criador e o tempo inteiro estamos criando coisas e estratégias nas nossas relações cotidianas. Todo corpo se move e gera mudanças no espaço, mesmo sendo um micro-movimento e que a através de uma relação profunda, consciente, sensível do próprio corpo expande a potencialidade e possibilita saberes mais abrangentes.

A presença de pessoas com deficiência na dança, seja na busca por uma atividade terapêutica, educativa, de entretenimento ou artística, tem proporcionado uma visibilidade de corpos normalmente ocultos. Com essa mudança, o cenário da dança, de uma forma geral, tem sido afetado pela presença – ainda que pequena – dessas fisicalidades e isso tem provocado algumas reflexões na área, ao mesmo tempo em que se abrem espaços até então herméticos para o sujeito com deficiência (MATOS, 2012, p. 38 e39).

Segundo Rubem Alves em sua obra “A Educação dos Sentidos”: a educação sensível, leva cada indivíduo a um mergulho na interioridade, lugar onde habita visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos, mas tudo começa pelos sentidos. “Nossos sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato são órgãos de fazer amor com o mundo, de ter prazer nele” (ALVES, 2005). A racionalidade moderna tentou silenciar os saberes do corpo que permitem o saber de si, da

¹ Como sugere Monica Fagundes Dantas apud Ann Cooper Ibright pronunciar de outro lado do marcador, segundo ela “esse prefixo captura tanto, no entanto pode, eu acredito, ser criativamente reinventado” (DANTAS Apud ALBRIGHT, 2012, p. 3)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

identidade do corpo, mas é necessário emergir. Em especial no que diz respeito a Dança, ela nos possibilita ampliar a percepção e a sensibilidade, a potência corporal. A educação do sensível propõe que se possa repensar a vida diária com sensibilidade, tornando-se uma leitura envolvente que realmente nos faz questionar o cotidiano e na busca da compreensão de uma forma própria e plena de viver. Ainda se faz necessário, atualmente, uma compreensão maior sobre as crianças e jovens-adultos com necessidades específicas: intelectual, física, auditiva, visual, múltiplas, e com transtornos psíquicos, de que forma aprendem, de que maneira podem se desenvolver de forma mais concreta e significativa, o que acontece nos contextos escolares e clínicos que favorecem suas aprendizagens e o que os limita.

TERMINOLOGIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DO CORPO ESCOLAR, SOCIAL, ACADÊMICO E FAMILIAR

Desdobrando-se a partir de laboratórios, textos, acervos e escritas diversas do projeto “ParaTodos”² e no projeto “Corpo, Movimento, Alfabetização Corporal”³, nos encontros dos projetos realizamos atividades corporais, bem como grupos de estudo de discussão e leitura acerca de temas tais como saúde mental, acessibilidade, reforma psiquiátrica, deficiência, conscientização, sensibilização corporal, metodologias em Dança e estigma. Mantemos diálogo com profissionais dos centros vizinhos, que fazem encaminhamentos dos pacientes/clientes dos hospitais psiquiátricos e de estudantes com necessidades específicas relatam efeitos positivos das aulas como: melhorias de sociabilidade, afetividade, melhoras fisiológicas, emocionais, físicas, cognitivas, expressividade e um despertar criativo sensível mais desenvolvido. “A criatividade é o catalisador por excelência das aproximações de opostos. Por seu intermédio, sensações, emoções, pensamentos, são levados a reconhecerem-se entre si, a associarem-se, e mesmo tumultos adquirem forma” (SILVEIRA, 1981, p. 11).

Um dos embates que sempre nos esbarramos quando desenvolvemos práticas de Dança Saúde e aulas de Dança Educação no âmbito hospitalar e escolar com corpos pluridiversos, é o

² O Paratodos recebe em suas atividades pessoas de/eficiência física, pacientes/clientes dos Centros de Saúde Mental próximos ao Campus Praia Vermelha da UFRJ – Instituto Municipal Philippe Pinel, CAPS Franco Basaglia, IPUB/UFRJ-, além de crianças com transtorno de espectro de autismo encaminhadas pelo setor de Fonoaudiologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/UFRJ, Instituto Benjamin Constant (pessoas de/eficiência visual), dentre participantes inscritos em cursos de graduação em Dança e pós-graduação da UFRJ e outras instituições de ensino, e participantes de extensão da comunidade em geral. Coordenado pela profa.pós.dra. Marta Simões Peres. Observação: Cumpri estágio de Dança Saúde como licencianda em Dança.

³ O Projeto Alfabetização Corporal é um projeto de extensão que acontece na Escola Especializada e Profissionalizante Favo de Mel (FAETEC/QUINTINO) que trabalha na abordagem da Conscientização do Movimento e busca o desenvolvimento global e o equilíbrio dos estudantes a partir dos estímulos sensoriais: visão, audição, olfato, paladar e somestesia (tato, propriocepção, sensibilidade térmica, sem explorar a dor). Assim o conceito de Alfabetização Corporal compreende o corpo como um conjunto de experiências orgânicas, considerando desde a unidade celular à interação social. Um processo formativo que propõe uma reorganização a partir das relações internas e externas incluindo pensamento, sentimentos, autonomia, autoimagem e pertencimento. Por meio dos jogos corporais, a proposta da educação somática é levar o sujeito a perceber-se a si e ao seu entorno através das sensações e percepções. Coordenado pela profa.pós.dra. Cida Donato. Observação: Cumpri estágio de Dança Educação como licencianda em Dança.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

modo como estes corpos são recebidos nestes espaços pelos demais profissionais em que muitas vezes reforçam a exclusão. Seja pela forma de se direcionar, uso de nomenclaturas pejorativas que não cabem mais aos tempos atuais, às vezes vem pelas “brincadeiras” e “piadas” disfarçadas de capacitismo. Listarei aqui algumas delas que já caíram em desuso e expressões que estão carregadas de capacitismo, porém se apresenta em muitas apostilas e falas de profissionais que estão no âmbito da acessibilidade e saúde mental. Palavras como: “portador de deficiência”, “aluno especial”, “necessidades educativas especiais”, “mongoloide”, “perigoso”, “deficiente”, “maluco”, “retardado”, “deixa de ser esquizofrênico”, “está vegetando”, “coitadinho”, “ceguinho”, “manco”, “aleijado”, “defeituoso”, “incapacitado”, “lelé/doido”, “hospital de maluco/hospício”, “criança excepcional”, “classe normal”, “linguagem de sinais”, “surdez-cegueira”, “pessoa anormal”, “surda-muda”, “pessoa confinada a uma cadeira de rodas”, “deficiência mental”, “ela é surda e guerreira”, “ela tem membro amputado e é inspiração”, “que incrível, que superação, ele tem autismo e é casado”, “coitada dessa família, carrega a cova de ter um filho assim”, “bobo alegre”, “está dando um de autista?”, “como ela consegue fazer sexo sendo desse jeito”, “awn, que fofinha: direcionar a um adulto com infantilidade”, “cego de raiva”, “que mancada!”, “está surdo/cego?”, “visão subnormal”, “crianças com TEA são agressivas e não se comunicam direito”, “você é retardado?”, “apesar dela ser cega ela estuda e trabalha”, “para de fingir demência”, “dar um de João sem braço”, “não tenho perna/braço para isso”, “a desculpa do aleijado é a muleta”, “mais perdido que cego em tiroteio”, e tantas outras expressões, frases e nomenclaturas que só reforçam a exclusão, estigmas, capacitismo e exclusão.

A falta de conhecimento pode gerar atos discriminatórios contra as pessoas com necessidades específicas e transtornos psíquicos, fazendo com que você tenha um comportamento capacitista sem perceber, ou às vezes, mesmo tendo acesso aos conhecimentos, muitos profissionais perpetuam falas preconceituosas que precisam ser retiradas do vocabulário. Por isso, a importância da formação continuada desses profissionais de educação e saúde para assegurar os direitos e abraçar a luta anticapacitista no ramo social. O crime de capacitismo consta na Lei Brasileira da Inclusão 13.146/2015 e prevê pena de 1 a 3 anos de reclusão e multa, podendo a reclusão ter seu período aumentado dependendo das condições em que o crime foi praticado, como em casos em que a vítima esteja sob cuidado e responsabilidade do acusado. A lei abrange situações em que o crime acontece nos meios de comunicação ou em publicações de qualquer natureza (como nas redes sociais). Aqui a punição passa para 2 a 5 anos de reclusão e multa, além do possível recolhimento ou busca e apreensão dos exemplares do material discriminatório de informação na internet. Lei de Acessibilidade 5.296/2004.

De acordo com Rosana Glat (2018) tem sido frequentemente apontado, também, como uma das principais barreiras para a transformação da política de Educação não-excludente em práticas pedagógicas efetivas a precariedade da formação dos professores e demais agentes educacionais para lidar com alunos com necessidades cognitivas, psicomotoras, emocionais e/ou sensoriais, na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

complexidade de uma turma regular. E, pensando no âmbito hospitalar com indivíduos com transtornos psíquicos o modelo médico descreve como um corpo fora da fôrma um sujeito estranho, que foge da norma. As classificações diagnósticas olham para este ser humano de forma distante, enquanto, o modelo biopsicossocial procura fazer jus a essa complexidade buscando analisar a gênese e o desenvolvimento dos transtornos psíquicos sob diferentes pontos de vista, de acordo com os diferentes fatores que os influenciam.

QUEM É NORMAL? ONDE MORA A ESTRANHEZA? PERSPECTIVAS DIVERGENTES MÉDICAS E BIOPSISSOCIAIS

O corpo estranho gera um desconforto na sociedade. No dia a dia somos condicionados a protocolar como patológico tudo o que se desvia do normal. Mas o que entendemos por normal? Tudo que é caracterizado como normal é aceito facilmente, por quê? Segundo Canguilhem (2002), a normatividade está presente fenomenologicamente no próprio ser vivente e na vida. Canguilhem afirma que a norma é individual, ou seja, capacidade de um ser de se adaptar ao meio. Cada ser tem sua própria concepção do que seria o normal para si mesmo, caracterizando a capacidade de tolerar as variações da norma. Para Foucault (1994) e Illich (1975), a definição de anormalidade muda de uma cultura para outra. Cada população cria suas próprias doenças, e a anormalidade, que pode ser considerada em uma cultura doença, em outra pode ser considerada crime, manifestação de santidade ou mesmo, resultado de pecado.

A norma não faz parte da natureza, não é algo que o homem “descobre” objetivamente, através da pesquisa científica. Ao contrário, ela faz parte de um processo de construção histórica e social, com colaboração de pesquisadores, filósofos, práticas institucionais, interesses políticos etc. Ao contrário de ser uma descoberta da ciência, a norma é o que condiciona e dirige o olhar do pesquisador. A doença que era antes considerada como anormal, foi instituída como normal a partir de Leriche e Canguilhem, por ser considerado como parte da experiência de vida do ser. O que não é normal é trancafiar os corpos, isolar pessoas com transtornos psíquicos como pretensão de tratamento, excluir crianças de/eficiência visual, física, intelectual, auditiva e múltiplas de estar em contato com crianças típicas nas escolas comuns, nas rodas de brincadeiras, festas e afins.

A médica psiquiátrica Nise da Silveira criticou veemente a postura tradicional da cultura médica que transformava o indivíduo e o seu corpo em meros objetos de intervenção clínica como lobotomia, “tratamento” eletroconvulsivos, camisa de força, uso medicamentoso de ação sedativa que altera os processos mentais e alterando as emoções e os comportamentos das pessoas que os usavam, podendo ainda causar dependência. Lutou contra diversas outras ações violentas praticadas aos frequentadores psíquicos. Todos têm o direito fundamental à liberdade, o direito a viver em sociedade, além do direito a receber cuidado. E foi nas práticas sensíveis corpóreas que Nise mergulhou-se transformando a vida de tantos clientes pela livre expressão corporal humanizando o tratamento médico para com eles e a Dança foi uma delas, se utilizou de experimentações sensoriais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

corporais. A Dança, é uma área de conhecimento que promove experiências potencializadoras que instiga um saber corporal de forma integrada, sensível, que, acolhe a multiplicidade de corpos.

A Dança por sua natureza intrínseca como ciência integral, possui um corpo de conhecimento amplo, envolvendo eixos abertos e vários aspectos da corporeidade humana, numa integração entre princípios científicos-artísticos-filosóficos-educacionais. Por suas definições e parâmetros: Dança é a capacidade de transformar qualquer movimento do corpo em Arte; Dança é uma em sua essência e diversa em suas imanências. (EARP, 2009).

Em Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade (GLAT; PLETSCH; FONTES, 1995), cita que:

Novas metodologias e técnicas de ensino trouxeram a possibilidade de aprendizagem e adaptação escolar desses sujeitos, até então alijados da escolarização formal. “O deficiente pode aprender”, tornou-se a palavra de ordem, resultando numa mudança de paradigma do modelo médico, predominante até então, para o modelo educacional. A ênfase não era mais na deficiência intrínseca do indivíduo, mas sim nas condições do meio em proporcionar recursos adequados que promovessem o desenvolvimento e a aprendizagem.

Nesse trecho está posta a relevância de uma pesquisa que relaciona o ensino e a aprendizagem através de novas metodologias e técnicas com fins de proporcionar recursos adequados para que promovam o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos com necessidades específicas. Posto que, a formação acadêmica em Dança se utiliza de diversas propostas metodológicas voltadas a diferentes públicos e corpos pluridiversos. No projeto Corpo, Movimento, Alfabetização Corporal, reúnem práticas corporais de Dança Educação com jovens-adultos e tecnologias assistivas para a criação de atividades de ensino e voltadas à potencialização da capacidade de aprendizagem dos estudantes, e no ParaTodos práticas corporais de Dança Saúde com pacientes/clientes adultos e crianças com monitoramento dos seus desempenhos com análises de movimentos registrados em documentos como artigos, acervos de imagens/vídeos, diários de bordo e outros que podem ser acessados publicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, trata-se, portanto, de viabilizar a importância de se pensar a Dança para todos os corpos, romper paradigmas com práticas excludentes e difundir estudos, pesquisas e conhecimentos de Dança Saúde e Dança Educação no âmbito da Saúde Mental e Acessibilidade. Promover espaços de fala, de compartilhamento de ensino e aprendizagem, formação continuada, se manter atualizado, é algo imprescindível para possibilitar mudanças efetivas na sociedade e, por meio da educação sensível, podemos contribuir para novas práticas efetivas neste processo que perpassa uma zona de ProCura, que no latim, cura quer dizer cuidado. A construção de uma verdadeira sociedade não-excludente passa também pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com corpos pluridiversos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRIGHT, Ann.; DANTAS, Mônica. *In*: DANTAS, Mônica; BARBO, Consuelo. **Movendo-se através da Diferença: Dança e Deficiência**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e mais**. Campinas: Verus Editora, 2005.

BARTENIEFF, Irmgard. **Body Movement: coping with the environment**. Nova Iorque, Routledge, 2002.

BERTOLDO, Tayna; COCCARO, Luciane. **Pensamento Dança: Concepções da Dança enquanto campo da Arte-Educação-Saúde**. Associação Nacional de Pesquisadores em Dança. Bahia: Editora ANDA, 2020. v.11.p. 26-30.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

CALFA, Maria Ignez. **Teias, Tramas e Tessituras: uma Travessia**. *In*: VIII Congresso Brasileiro da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2008. Belo Horizonte. Anais do VIII Congresso da ABRACE. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. V.4 nº1.

CAMARGO, Giselle Guilhon (org.). **Antropologia da Dança II – Pesquisas do CIRANDA Antropológico da Dança**. Florianópolis: Insular, 2015.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CASTRO, Manuel; FAGUNDES, Igor; FERRAZ, Antonio. **O Educar Poético**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.

DONATO, Cida; RAMOS, Cristina Maria; MACEDO, Felipe. **Metodologia Alfabetização Corporal: do sonho às práticas não excludentes**. *Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 01, 2017.

EARP, Ana Célia. **Princípios de conexões dos movimentos básicos em suas relações anátomo-cinesiológicas na dança segundo Helenita Sá Earp**. *In*: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.

EARP, Helenita Sá. **Fundamentos Filosóficos, Científicos, Artísticos e Educacionais da Dança**, Rio de Janeiro: manuscrito, [S. d].

FAGUNDES, Igor et al. **Entre Pares**. Penalux: Guaratinguetá (SP), 2019.

FERNANDES, Ciane. **Dança Cristal: da Arte do Movimento à Abordagem Somático-Performativa**. Salvador: EDUFBA, 2018.

GARCIA, Elena Moraes; EARP, Helenita Sá; VIEYRA, Adalberto Ramon; EARP, Ana Célia Sá; LIMA, André Meyer Alves de. **Dança e Ciência: uma reflexão preliminar acerca de seus Princípios Filosóficos**. Rio de Janeiro: Boletim Interfaces da Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), 2009. p. 65.

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

GLAT, Rosana. **Desconstruindo Representações Sociais: Por uma Cultura de colaboração para Inclusão Escolar**. Rev. Bras. Educ. Espec. Rio de Janeiro, v. 24 n. spe, out./dez. 2018.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1992.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos**. Salvador: EDUFBA, 2014.

MEYER, André. **A Dança da Unidade na Diversidade em Helenita Sá Earp**. In.: **VIII Congresso Brasileiro da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, 2014, Belo Horizonte. Anais do VIII Congresso da ABRACE. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. v. 1. p. 1-7.

MONTAGU, Ashley. **Tocar – O significado humano da pele**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MONTEIRO, André Jacques Martins, GOMES, Marcia de Oliveira e SILVA, Mariana Lopes da. **Tai Chi com poesia: corpo e mente em movimento** In.: RANGEL, Fabiana Alvarenga, GOMES, Marcia de Oliveira (Orgs.). **A escol(h)a que somos: Práticas e vivências pedagógicas em deficiência visual**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2019. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/livros/miolos_livros/AEscolhaQSomos_FINAL_corrigido_2807.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

MOTTA, Maria Alice. **Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica a luz da teoria das estranhezas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006 .

PERES, Marta. **Paratodos: Dança, Polifonia e Produção Partilhada do Conhecimento**. Rio de Janeiro. Ed. Interagir Pensando a Extensão, 2016.

PERES, Marta Simões. **Paratodos. Diversidade, dança e saúde**. In.: FERRAZ, Wagner; MOZZINI, Camila. **Estudos do corpo: encontros com arte e educação**. Porto Alegre: Indepin, 2013.

TORRALBA, Ruth. **Sensorial do corpo: via régia ao inconsciente**. Niterói: Eduff, 2016.

TEIXEIRA, Letícia. **Conscientização do movimento, uma prática corporal**. São Paulo: Caioá, 1998.

SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Editora: Alhambra, 1981.

STOKOE Patricia et al. **La expresión corporal-danza en el congreso pedagógico**. Trabalho apresentado nas 3as Jornadas “El Perfil del Nuevo Docente para el Cambio Educativo”. Buenos Aires. Mimeografado, 1987(a).

STOKOE, Patricia. **Expresión corporal: arte, salud y educación**. Buenos Aires: ICSA Humanitas, 1987(b).

WEIDI, Olívia von der. **O corpo estendido de cegos: cognição, ambiente, acoplamentos**. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 935–960, dez, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752015000300935&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2021.

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

BRINCADEIRANTES. Direção: Paulo Henrique Machado. Brasil, 2014. **DVD (9min57s), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem**.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CORPO, CORPOREIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS EM DANÇA, PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CORPOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS; MÚLTIPLAS E TRANSTORNOS PSÍQUICOS
Tayna Bertoldo

COMO ESTRELAS NA TERRA. Direção: Amole Gupte e Aamir Khan. Índia, 2007. Companhia Produtora: Taare Zameen Par. DVD (165 min), drama, colorido, som. Formato: Filme.

CORDAS. Direção: Pedro Solís García. Espanha, 2013. Produção: Nicolás Matji. DVD (10min57s), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

ENTRE REALIDADES. Direção: Jeff Baena. Estados Unidos, 2020. Companhia Produtora: Duplass Brothers Productions. DVD;1h44min, drama, colorido, som. Formato: Filme

ESSE É O PONTO. Produção partilhada: Alunos do ensino público de Campinas da Ação Educativa "Ciência e Arte nas Férias – UNICAMP. Brasil, 2011. DVD, (8 min15s), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Estados Unidos, 2020. Companhia Produtora: Wonder. DVD (113 min), drama, colorido, som. Formato: Filme

FESTA NAS NUVENS. Direção e Produção: Pixar Animation Studio USA, 2009. DVD (5 min), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

FUJA. Direção: Aneesh Chaganty. Estados Unidos, 2020. Companhia Produtora: Lionsgate; Search Party. DVD; 1h30min, terror, colorido, som. Formato: Filme.

LONGE DE VISTA. Produção Partilhada: Estudantes da Universidade de Artes de Taiwan, 2008. DVD (5min25s), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

MILLY E MOLLY. Direção: David Evans. Nova Zelândia e Cingapura, 2006. Produção: Disney Channel. DVD (11 minutos por episódio), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem

NISE: O CORAÇÃO DA LOUCURA. Direção: Roberto Berliner; 1h46min. Brasil, 2016. Leon Hirszman Produções. Formato: Filme

NISE DA SILVEIRA: POSFÁCIO: IMAGENS DO INCONSCIENTE, Direção: Leon Hirszman. Brazil, 1988. Leon Hirszman Produções .DVD. (205 min), colorido. Formato: Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EDg0zjMe4nA> Acesso em: 10/10/2021.

O PRESENTE. Direção: Jacob Frey. Alemanha, 2014. Produtor: Jacob Frey e Markus. DVD (4min), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

POR QUE HELOÍSA?. Produção: Cristina Soares e Carolina Ziskind. Ilustração: Ari Nicolosi, Brasil, 2015. DVD (11 min), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

RITA. Direção: Christian Torpe. Dinamarca, 2020. Produtora: Netflix. DVD (40 minutos por episódio), comédia-drama, colorido, som. Formato: Série

TAMARA. Direção: Jason Marino e Craig Kitzmann, USA, 2016. Produtora: House Boat Animation Studio. DVD (4 min36s por episódios), animação, colorido, som. Formato: Curta-metragem.

TUDO BEM NÃO SER NORMAL: Direção: Park Shin-woo. Coreia do Sul, 2020. Companhia Produtora: StoryTV Gold Medalist & TVN. DVD (70 – 110 minutos), romance-drama, colorido, som. Formato: Série

VIVER DUAS VEZES. Direção: María Ripoll. Espanha, 2019. Companhia Produtora: Netflix & RTVE. DVD; 1h41min, drama, colorido, som. Formato: Filme.